



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS

Vergueiro, 2485, CEP: 04.101-200 - Vila Mariana – São Paulo – (11) 5082-3691 - www.anpg.org.br

São Paulo, 22 de abril de 2021

EM DEFESA DA CAPES E DA VALORIZAÇÃO DOS JOVENS PESQUISADORES

Diante das mudanças promovidas na direção da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência mais importante de fomento à pesquisa do país, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) vem a público externar sua preocupação com a agenda da Instituição.

Em primeiro, a CAPES compõe o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, e é uma importante mantenedora do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Por isso, é importante frisar que a instabilidade de gestões não pode ser fator de fragilização da pós-graduação brasileira. Assim, o pleno funcionamento dessa agência deve ser observado como parte das políticas de Estado, as quais precisam ser perenes e não dependentes do governo de turno.

Em segundo, nos preocupa o orçamento aprovado para o ano de 2021, o qual é muito aquém das necessidades da instituição e da continuidade das políticas públicas de fomento à pós-graduação brasileira, as quais visam atingir as metas estabelecidas no atual Plano Nacional de Educação. Além disso, a atual condição financeira coloca em risco projetos, como a formação de profissionais para educação básica e outras prioridades de ação da agência, comprometendo, também, toda pesquisa realizada no país. Desse modo, antes de qualquer coisa, é preciso discutir uma estratégia para a recomposição dos seus recursos necessários. E, assim, permitir o cumprimento dos compromissos da CAPES com a necessidade da pós-graduação, pesquisa e formação de recursos humanos no país. Nesse aspecto, torna-se fundamental também a defesa orçamentária e a execução do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

Ademais, chama-nos a atenção que diante a escassez orçamentária, voltemos as tendências de concentração do fomento no eixo centro-sul do país, quando reconhecemos a descentralização da pós-graduação, como uma política avançada e que deve ser reforçada. De mesmo modo, deve ser perseguida, a necessidade de mantermos o equilíbrio no financiamento de todas as áreas do conhecimento, sem distinções que



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS

Vergueiro, 2485, CEP: 04.101-200 - Vila Mariana – São Paulo – (11) 5082-3691 - www.anpg.org.br

possam valorizar umas em detrimento de outras, como temos acompanhado, com uma descontinuação de fomento e incentivo às ciências humanas e sociais no país.

Não obstante, a pandemia tem imposto um conjunto de dificuldades e novos desafios que exigem novas atitudes para mitigar seus danos na produção científica nacional. Por isso, é preciso que haja uma nova e imediata prorrogação de prazos e das bolsas de estudos, para pelo menos, mais 6 meses, para que todos os pós-graduandos tenham condições temporais e estruturais de concluírem suas pesquisas em cenário tão adverso. E na mesma linha de valorizar os pesquisadores brasileiros, precisamos, igualmente, discutir o reajuste dos valores das bolsas de estudos, as quais não possuem mecanismos anuais de reajuste, e já se encontram há oito anos sem reajuste, assim como, discutir a garantia dos direitos trabalhistas e previdenciários dos pós-graduandos no Brasil.

Ainda nesse aspecto, precisamos de uma política consistente de retenção e fixação de jovens pesquisadores e pesquisadoras brasileiras. A verba para Ciência e Tecnologia (C&T) não pode ser vista como gasto, mas investimento para saída das múltiplas crises que enfrentamos e retomada do desenvolvimento nacional. Por isso, a interrupção do Programa Nacional de Pós-Doutorado está na contramão do que as economias mais desenvolvidas têm adotado como política nacional, a exemplo dos Estados Unidos, Alemanha, China, Coreia do Sul, dentre outros, os quais têm ampliado os investimentos em C&T e formação de pessoal altamente capacitado. Esse cenário tem feito com que, diante a escassez de recursos e ausência de incentivos governamentais e oportunidades no mercado de trabalho, nossos mestres e doutores, assim como as atuais pós-graduandas e pós-graduandos, infelizmente, estejam saindo do país, engrossando o fenômeno conhecido como “fuga de cérebros”.

Diante de tantos desafios, a ANPG apresenta à sociedade e à Capes uma agenda para superação da crise, colocando a Educação e a Ciência como vértices de um projeto nacional de desenvolvimento que garanta a soberania do povo brasileiro, fortaleça a ciência, retome o crescimento econômico, gere emprego, distribua renda e combata as desigualdades sociais, raciais, de gênero e regionais:



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS

Vergueiro, 2485, CEP: 04.101-200 - Vila Mariana – São Paulo – (11) 5082-3691 - www.anpg.org.br

- Realização de amplo debate sobre o Plano Nacional de Pós Graduação (PNPG) e seus desafios para a próxima década;
- Defesa da qualidade da pós-graduação e do sistema de avaliação, preservando, ambos os sistemas, das pressões por sua desregulamentação;
- Defesa do sistema consultivo e do pleno funcionamento dos órgãos colegiados da CAPES uma vez que eles contam com ampla participação da comunidade acadêmica e têm colaborado na formulação de políticas para a Pós-graduação;
- Estratégia para atuação junto ao Congresso Nacional e aos órgãos técnicos do governo visando a recomposição imediata do orçamento da Capes aos patamares de 2015;
- Prorrogação automática e universal das bolsas e prazos por, pelo menos, mais 6 meses;
- Plano para o reajuste das bolsas de estudo, que seguem sem atualização há 8 anos;
- Retomada do Plano Nacional de Pós-Doutorado e uma política de fixação de jovens doutores e doutoras no país;
- Tratamento equidistante de todas as áreas do conhecimento.
- Anistia aos participantes do Programa de Doutorado sanduíche - Edital 2018.

Associação Nacional de Pós-Graduandos.